

O tipo de Paixão e a Regulação Emocional em estudantes do ensino superior com comportamentos aditivos

David de Jesus Laia Henriques

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Psicologia Clínica e da Saúde
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutora Ludovina Maria de Almeida Ramos

maio de 2024

Folha em branco

Declaração de Integridade

Eu, David de Jesus Laia Henriques, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição (M11366) de Psicologia Clínica e da Saúde da Faculdade Universidade da Beira Interior (UBI), declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 29 /05 /2024

David Henriques

Folha em branco

Dedicatória

Dedico a presente Dissertação a todos aqueles que sempre me apoiaram.

O seu contributo não será esquecido.

Bem-Haja.

Folha em branco

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Doutora Ludovina Ramos, por toda a disponibilidade e partilha de conhecimentos durante esta jornada.

Um agradecimento especial ao Diretor do I.P. (ICAD, IP), Dr. João Goulão, pela colaboração na realização desta investigação.

Agradecer à Dra. Cecília Dias, presidente da Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência de Castelo Branco, bem como à equipa, Ana Louro, Paula Alves e Eunice Marques, por todo o apoio fornecido.

À minha família, pais, irmão, avós e restantes, por todo o sacrifício, apoio e compreensão, por me darem esperança quando mais precisei. Agradeço a todos os meus animais de estimação, em especial ao meu cão, por me ouvirem e animarem o espírito.

À Luana, a minha namorada, por toda a compreensão, força e carinho que me motivou a ser melhor. O prazer de tê-la ao meu lado, a apoiar-me em cada momento, é imensurável.

Por último, a todos os amigos, colegas e conhecidos, que me acompanharam neste percurso e forneceram apoio.

Folha em branco

Índice

Lista de tabelas	xi
Lista de acrónimos	xiii
Introdução da Dissertação	xv
Resumo	xvi
Abstract	xviii
Introdução	1
1 Modelo Dualístico da Paixão de Vallerand	2
1.1 O Modelo Dualístico da Paixão e o Consumo de Substâncias Psicoativas	3
2 O Modelo Processual de Regulação Emocional de Gross	3
2.1 Relação entre a Regulação Emocional e o consumo de Substâncias Psicoativas	4
Método	5
Participantes	5
Instrumentos	7
Procedimento	8
Análise dados	9
Resultados	10
Fiabilidade das Subescalas	10
Correlações entre as Subescalas	11
O Impacto do tipo de Paixão na Regulação Emocional	13
Diferenças nas estratégias de Regulação Emocional em função do Género	13
Diferenças nas estratégias de Regulação Emocional em função do nível de Formação	14
Diferenças nas estratégias de Regulação Emocional em função do número de vezes que foi intercetado pelas Forças de Segurança	15
Discussão	17
Referências	20

Folha em branco

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Caracterização Sociodemográfica dos Participantes

Tabela 2 - Variáveis da Amostra relacionadas com consumos de SPA Ilícitas

Tabela 3 - Propriedades Psicométricas da Escala da Paixão: Consistência Interna, Média e Desvio Padrão das Subescalas

Tabela 4 - Propriedades Psicométricas do BERQ: Consistência Interna, Média e Desvio Padrão das Subescalas

Tabela 5 - Correlações entre as subescalas do BERQ e Escalas da Paixão

Tabela 6 - Regressão linear múltipla sobre o efeito preditor do tipo de Paixão na RE

Tabela 7 - Análise das diferenças dos valores de RE em função do Género

Tabela 8 – Análise das diferenças dos valores de RE em função da Formação

Tabela 9 - Análise das diferenças dos valores de RE em função do número de vezes que um indivíduo é intercetado pelas forças de segurança

Folha em branco

Lista de Acrónimos

CDT	Comissão para Dissuasão da Toxicodependência de Castelo Branco
CAD	Comportamentos Aditivos e Dependências
DPE	Departamento de Psicologia e Educação
ES	Ensino Superior
GIPP	Grupo de Investigação em Psicologia Positiva
ICAD	Instituto para os Comportamentos Aditivos e Dependências
MDP	Modelo Dualístico da Paixão
PH	Paixão Harmoniosa
PO	Paixão Obsessiva
RE	Regulação Emocional
SICAD	Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
SPA	Substâncias Psicoativas
UBI	Universidade da Beira Interior

Folha em branco

Introdução da Dissertação

A presente dissertação, integrada no projeto “Paixão pelo curso, saúde mental e desempenho em estudantes do ensino superior”, do Grupo de Investigação em Psicologia Positiva (GIPP) do Departamento de Psicologia e Educação (DPE-UBI), será apresentada em formato de artigo científico e submetida à *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, seguindo as normas da mesma.

O consumo de substâncias psicoativas é uma problemática atual em Portugal sobre a qual, ao longo dos anos, foram realizados diversos esforços que, através de ações e políticas de dissuasão dos consumos, procuraram promover a redução do consumo de substâncias psicoativas, a prevenção dos comportamentos aditivos e a diminuição das dependências. Neste âmbito, é importante destacar o impacto desta problemática no desempenho académico da população jovem adulta. Os consumos de substâncias ilícitas apresentam consequências negativas para o desenvolvimento do jovem adulto a nível físico e psicológico. Por exemplo, no caso da canábica, uma revisão de literatura por Lisdahl e colaboradores (2013) indica que consumos regulares desta substância contribuem para um pior funcionamento cognitivo, nomeadamente ao nível da atenção, da capacidade de aprendizagem, da velocidade psicomotora e do funcionamento de áreas executivas. Além disso, a literatura também evidencia que o consumo de substâncias psicoativas ilícitas está fortemente relacionado com o abandono escolar (Allen et al., 2017; Blavos et al., 2017).

A importância da análise deste fenómeno passa pelo facto desta população apresentar níveis de consumo de substâncias ilícitas superiores à restante população (Arias-De la Torre et al., 2019; Balsa et al., 2017), apresentando-se assim como um grupo de risco (Allen et al., 2017; Helmer et al., 2014).

Assim, este estudo tem como intuito explorar este impacto, procurando perceber, especificamente, que estratégias de regulação emocional esta população utiliza perante estes consumos e, ainda, relacionar com o tipo de Paixão, com base no Modelo Dualístico da Paixão, face aos consumos.

Relativamente à estrutura deste trabalho numa primeira fase é apresentada a parte teórica, onde será abordado o Modelo Dualístico da Paixão de Vallerand e o Modelo Processual de Regulação Emocional de Gross, sendo que cada modelo é seguido de um subtópico que explora a sua relação com o consumo de Substâncias Psicoativas.

A segunda fase corresponde à parte empírica do estudo, e na qual constam os objetivos, o método, os participantes, os instrumentos, os procedimentos de recolha dos dados, os resultados do estudo e, por fim, a discussão dos resultados, limitações e possibilidades de investigação futura.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre o tipo de Paixão face ao consumo de substâncias psicoativas ilícitas e as estratégias de regulação emocional de estudantes de ensino superior. A amostra é constituída por 137 estudantes universitários consumidores de substâncias psicoativas ilícitas com idades entre os 18 e os 45 anos. A recolha de dados passou pela divulgação do questionário e ainda pela colaboração de um conjunto de Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência do país, tendo sido aplicado um Questionário Sociodemográfico, bem como as versões portuguesas do Questionário de Regulação Emocional Comportamental e da Escala da Paixão. Os resultados não foram ao encontro da literatura existente, visto que não se verificou um impacto significativo do tipo de Paixão na Regulação Emocional. Contudo, apesar de não serem significativos, indicam uma tendência, em termos comparativos: as estudantes do género feminino, ao contrário do género masculino, parecem adotar estratégias de RE adaptativas; pos/as estudantes de Mestrado apresentam mais estratégias adaptativas e os/as estudantes de Doutoramento sinalizam mais a adoção de estratégias desadaptativas de regulação emocional; por fim, os/as estudantes que tenham sido intercetados pelas forças de segurança devido ao consumo ou posse para consumo de substâncias psicoativas ilícitas, pelo menos uma vez, indicam mais estratégias desadaptativas de regulação emocional.

Palavras-chave

Modelo Dualístico de Vallerand; regulação emocional; substâncias psicoativas; paixão

Folha em branco

Abstract

The present study aimed to analyze the relationship between the type of Passion regarding the consumption of illicit psychoactive substances and the emotional regulation strategies of higher education students. The sample consisted of 137 university students who were consumers of illicit psychoactive substances, aged between 18 and 45 years old. Data collection involved the distribution of a questionnaire and collaboration with a set of Commissions for the Dissuasion of Drug Addiction in the country. A Sociodemographic Questionnaire was administered, as well as the Portuguese versions of the Behavioral Emotional Regulation Questionnaire and the Passion Scale. The results did not align with existing literature, as there was no significant impact of the type of Passion on Emotional Regulation. However, although not significant, they indicate a tendency: female students, unlike male students, tend to adopt adaptive ER strategies; Master's students tend to present adaptive strategies while doctoral students tend to present maladaptive ER strategies; finally, students who have been intercepted by law enforcement due to the consumption or possession for consumption of illicit psychoactive substances, at least once, tend to present maladaptive ER strategies.

Keywords

Dualistic Model Passion; emotional regulation; psychoactive substances; passion

Introdução

A participação no ensino superior (ES) constitui-se como uma fase stressante na vida dos estudantes, sendo este um fenómeno global e transversal às diversas áreas académicas (Sharp & Theiler, 2018) e, inclusive, está relacionado com o surgimento de problemas de saúde mental e consumos problemáticos de substâncias (Pedrelli et al., 2014).

Ademais, a literatura indica que o consumo de Substâncias Psicoativas (SPA) - ou seja, qualquer substância que altere o funcionamento do sistema nervoso central e influencie o comportamento, consciência, percepção e estado de humor de um indivíduo (WHO, 2004) - é propício de surgir, e ser mantido, em ambiente académico (Moyle & Coomber, 2019; Pinchevsky et al., 2012; Suerken et al., 2014; Zeferino et al., 2015), sendo o número de estudantes consumidores de SPA elevado e, a substância mais consumida, a canábis (Alves et al., 2020; Patrick et al., 2023).

Estes consumos podem surgir devido a uma variedade de fatores inerentes a esta fase vital, tais como a maior autonomia face aos progenitores, a aceitação de novas responsabilidades, a tomada de decisões de forma independente e o estabelecimento de uma relação adulta com os pais (Leebens & Williamson, 2017). Assim, sendo esta fase marcada por diversas mudanças, constitui-se como um período de grande vulnerabilidade para os estudantes do ES, o que contribui para que este seja um grupo de risco no que diz respeito ao consumo de SPA ilícitas (Allen et al., 2017; Alves et al., 2020; Helmer et al., 2014).

Assim, vários fatores contribuem para o consumo de SPA na população jovem adulta, tais como a procura de novas sensações e experiências (Dennhardt & Murphy, 2013; Hosseini et al., 2018; Suerken et al., 2014), a influência dos pares, a curiosidade (de Campos & Soares, 2004; Vilela et al., 2010), o fácil acesso a drogas, a falta de perspetiva sobre a vida, a baixa autoestima, a falta de monitorização dos pais e ainda a percepção de que o consumo de SPA é normativa em contexto académico (Blavos et al., 2017; Buckner, 2013; Coomber et al., 2016; Dennhardt & Murphy, 2013; Kollath-Cattano et al., 2020; Moyle & Coomber, 2019; Pinchevsky et al., 2012).

De acordo com os dados mais recentes, em 2022 foi registado, nas 18 Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência (CDT) existentes em Portugal Continental, um total de 8 196 indiciados com processo ao abrigo da Lei n.º 30/2000, 29 novembro¹ - sendo classificados quanto ao perfil de consumo: 10% como toxicodependentes e 90% não toxicodependentes -, um acréscimo de 1 568 em relação ao ano anterior (6 628 indiciados) – sendo que 15% são consumidores toxicodependentes e 85% são não toxicodependentes. Ainda no que toca à intervenção das CDT, em relação à caracterização dos indiciados, a maioria corresponde a jovens adultos (entre 20 a 24 anos) do género masculino, solteiros, em situação laboral estável, com a frequência do ensino secundário – sendo que apenas 7 % frequentavam o ES (SICAD, 2023).

¹ Lei n.º 30/2000, 29 novembro – “Define o regime jurídico aplicável ao consumo de estupefacientes e substâncias psicotrópicas, bem como a protecção sanitária e social das pessoas que consomem tais substâncias sem prescrição médica”.

1. O Modelo Dualístico da Paixão de Vallerand

O autor Robert J. Vallerand, professor de Psicologia Social na Universidade do Quebec em Montreal, foi pioneiro na investigação da Paixão no campo da Psicologia. De facto, antes dos anos 90, a Paixão era apenas perspectivada numa vertente romântica e não como uma força motivacional (Vallerand, 2008). Foi neste sentido que, em 2003, Vallerand e colaboradores propuseram uma nova visão sobre o conceito da Paixão, elaborando o Modelo Dualístico da Paixão (MDP) (Vallerand et al., 2003).

De acordo com o MDP, quando uma determinada atividade, conceito, objeto ou pessoa se torna central na vida de um indivíduo, isto é, quando a pessoa atribui muito valor, retira muito prazer e, conseqüentemente, despende mais tempo e energia nessa atividade, desenvolve-se uma “Paixão” (Dolan, 2021, Vallerand et al., 2003; Vallerand, 2010, 2015).

A Paixão é, assim, a energia base da motivação, visto que sustenta o empenho e a persistência numa determinada atividade (Rodrigues et al., 2022). Conseqüentemente a Paixão cria um impacto no sentido de identidade do indivíduo. Ou seja, a Paixão torna-se uma característica da identidade e contribui para definir a própria pessoa. Por exemplo, um indivíduo que dedica várias horas diariamente a tocar saxofone e retira muito prazer dessa mesma atividade, é considerado um “saxofonista”. Ademais, a própria influência ou impacto que a Paixão detém na vida do mesmo também permite perceber o tipo de Paixão pela atividade. Neste enquadramento, o MDP apresenta dois tipos de Paixão: Paixão Harmoniosa (PH) e Paixão Obsessiva (PO) (Davis, 2017; Dolan, 2021).

A PH constitui-se como uma força motivacional que leva a pessoa a dedicar-se a uma determinada atividade de livre vontade (Vallerand et al., 2003) e de forma controlada (Vallerand, 2010), quer dizer, não tem por base qualquer pressão externa. A atividade encontra-se em harmonia com outros aspetos da vida da pessoa (Vallerand et al., 2003). Assim, o compromisso é ativo, flexível e adaptável (Bélanger & Ratelle, 2020). Deste modo, está associada a conseqüências positivas na vida, incluindo saúde física e psicológica (Schellenberg et al., 2018), quer seja durante a realização de uma atividade, por exemplo, permite maior concentração e desempenho, contribuindo também para uma experiência de *flow* durante a ação, e/ou após a conclusão da mesma, como por exemplo o bem-estar e satisfação com a vida (Vallerand et al., 2003; Vallerand, 2010, 2015).

Por outro lado, na PO existe um controlo internalizado da atividade, que tem por base pressões externas ou pessoais, por exemplo devido a determinadas contingências associadas à atividade, tais como sentimentos de baixa autoestima, desempenho ou a necessidade de aceitação social (Philippe et al., 2009; Vallerand et al., 2003). A pressão compele a pessoa a dedicar-se à atividade. Conseqüentemente, origina um nível de compromisso elevado que, por sua vez, provoca conflito com outros aspetos de vida da pessoa, ou seja, não há controlo, constituindo-se como uma atividade com efeitos negativos na vida da pessoa (Vallerand et al., 2003; Vallerand, 2010, 2015).

1.1. Relação entre o Modelo Dualístico da Paixão e o Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas

No que concerne ao consumo SPA, a mesma lógica do MDP é aplicada. Isto é, caso o consumo se constitua como uma atividade central na vida da pessoa, frequente e em grandes quantidades, este é considerado uma Paixão (Vallerand et al., 2003). No entanto, é importante destacar que, de acordo com Philippe e colaboradores (2009), a PO não se traduz necessariamente em adição. De acordo com os autores, a adição é um termo usado para descrever um consumo abusivo de substâncias, não uma atividade, e além disso, o consumidor dependente já não considera o consumo como algo prazeroso, que é uma característica fundamental da PO (Philippe et al., 2009).

Relativamente aos comportamentos aditivos e dependências, por exemplo a marijuana, a literatura parece indicar que a PO está associada a consequências negativas (por exemplo a nível da frequência e duração do comportamento, dos afetos negativos e das consequências relacionadas com o comportamento) (Davis & Rosenberg, 2015). Por outro lado, a literatura parece indicar que PH está associada a uma menor preponderância para experienciar consequências negativas relacionadas com o consumo (Davis, 2017; Davis et al., 2018; Davis et al., 2020; Steers et al., 2015), podendo inclusive ser considerada como um fator protetor (Dolan, 2021).

2. O Modelo Processual de Regulação Emocional de Gross

De acordo com James Gross, autor prolífico na área das emoções e da Regulação Emocional (RE), as emoções são reações aos fenómenos do mundo e, por isso, não forçam um indivíduo a ter uma determinada resposta comportamental. Por exemplo, face a uma situação de perigo, uma pessoa pode sentir medo, contudo, pode escolher não evitar esse perigo. Neste sentido, o ser humano possui a capacidade de regular as suas emoções, por exemplo alternando as mesmas, decidindo quando é que as apresenta ou até mesmo a forma como as experiencia ou expressa (Gross, 1998, 2003).

A RE tem vindo a receber maior atenção ao longo dos anos, nomeadamente no que diz respeito à sua definição. Neste estudo a mesma é definida como um conjunto de processos – extrínsecos e intrínsecos, automáticos ou controlados, conscientes ou inconscientes – que procuram monitorizar, avaliar e manipular os antecedentes de uma emoção ou componentes fisiológicos, subjetivos ou comportamentais de uma resposta emocional, nomeadamente no que se refere à sua intensidade e duração (Thompson, 1991; Gross, 1998; Gross & Levenson, 1993).

O Modelo Processual de Regulação Emocional de Gross identifica cinco estratégias de regulação de emoção que ocorrem durante diferentes pontos de tempo na experiência da emoção: escolher

com que pessoas ou situações interagir (seleção da situação), alterar um ou mais aspetos relevantes da situação (alteração da situação), alterar o foco da atenção (implementação de atenção), procurar alterar a forma como a situação é representada cognitivamente, quer através reavaliação da situação ou da capacidade de lidar com a situação (mudança cognitiva) e alterar diretamente ações relacionadas com as emoções (modulação de resposta) (Gross, 1998). Mais tarde, em 2015, Gross apresentou uma nova versão deste modelo, o Modelo Extenso do Processamento Emocional, tendo adicionado o conceito de sistemas de avaliação interativos, que se distinguem em 3 fases do ciclo de RE, cada uma seguindo o padrão – percepção, avaliação e ação. Estas fases são: identificação, seleção e implementação (Gross, 2015).

2.1. Relação entre a Regulação Emocional e o consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas

A Marijuana, droga derivada da planta Canábis, tem efeitos psicoativos nas regiões cerebrais do estriado, hipocampo, amígdala e regiões frontais (Mackie, 2008), que são, no caso destas duas últimas, cruciais para os domínios da experiência emocional e regulação da emoção (Etkin et al., 2015). É também importante destacar que as áreas corticais do lóbulos pré-frontal e frontal estão associadas ao controlo da atenção, concentração, e regulação do temperamento, sendo cruciais para o desempenho académico. Além do mais, vale sublinhar que estas áreas não se encontram ainda completamente desenvolvidas na fase de vida em que os estudantes universitários, jovens adultos, se encontram (Chung & Hudziak, 2017).

Consequentemente, estes consumos de SPA criam um impacto negativo no desempenho académico (Arria et al., 2015; Suerken et al., 2016), inclusive pode contribuir, no caso da canábis, para que o estudante não compareça às aulas, ou até mesmo, abandone os estudos (Bolin et al., 2017; Homel et al., 2014; Townsend et al., 2007). Além disso, a literatura indica que indivíduos com transtornos causados pelo uso de SPA relatam menor capacidade de RE (Fox et al., 2007; Stellern et al., 2023).

Relativamente aos consumos durante o ciclo de vida, esta fase vital é caracterizada por uma maior autonomia face aos progenitores, a aceitação de novas responsabilidades, a tomada de decisões de forma independente e o estabelecimento de uma relação adulta com os pais (Leebens & Williamson, 2017). Assim, sendo esta fase marcada por diversas mudanças, constitui-se como um período de grande vulnerabilidade para os estudantes do ES, o que contribui para que este seja um grupo de risco no que diz respeito ao consumo de substâncias ilícitas (Allen et al., 2017; Alves et al., 2020; Helmer et al., 2014). É assim importante perceber a relação entre as estratégias de RE utilizadas pela população de estudantil, incluindo estudantes do ES, consumidores e não consumidores de SPA.

Método

O presente estudo quantitativo segue uma metodologia de natureza descritiva e correlacional, uma vez que procura descrever e caracterizar as variáveis e analisar as relações entre as mesmas. Neste sentido, o objetivo geral do presente estudo é analisar a relação entre o tipo de Paixão (aplicado ao contexto do consumo de SPA) e a RE.

Mais especificamente, pretendemos:

- Caracterizar a Paixão e a RE em estudantes universitários consumidores de SPA;
- Verificar se existem diferenças significativas ao nível da Paixão e da RE em função de determinadas variáveis sociodemográficas (género, habilitações académicas, se foi intercetado pelas forças de segurança devido ao consumo ou para consumo de SPA ilícitas).

Participantes

Nesta investigação, a população alvo é composta por estudantes do ES, consumidores de substâncias ilícitas, sem comprometimento cognitivo, que frequentam instituições de ensino português e têm idade igual ou superior a 18 anos. Assim, neste estudo participaram 136 estudantes consumidores de SPA ilícitas, sendo que a idade variava entre os 18 e os 45 anos de idade ($M = 21.96$; $DP = 4.035$) e a maioria era do género feminino (55%), de nacionalidade portuguesa (86.8%), de regime de estudo a tempo inteiro (72.2%) e de diferentes cursos ou áreas científicas, sendo que 62.3% são estudantes de licenciatura, 25.2 % de mestrado e 2.6% de doutoramento. Além disso, 102 (67.5%) dos participantes declara que o ingresso no ES implicou a deslocação da área de residência habitual (ver tabela 1).

Tabela 1

Caracterização Sociodemográfica dos Participantes (N = 137)

Características da Amostra	<i>n</i>	%
Idade	137	-
Género		
Masculino	52	34.4
Feminino	83	55.0
Ciclo de Estudos		
Licenciatura	94	62.3

Mestrado	38	25.2
Doutoramento	4	2.6
Nacionalidade		
Portuguesa	131	86.8
Brasileira	3	2.0
Outra	1	0.7
Ingresso implicou deslocação		
Sim	102	67.5
Não	34	22.5
Trabalhador-Estudante		
Sim	27	17.9
Não	109	72.2

No que toca às variáveis relacionadas com o consumo de substâncias, a tabela 2 evidencia que a maioria dos estudantes apresentava consumos de Canábis, especialmente em forma de erva (34.1%), seguido de outras formas de consumo da mesma substância (28.2%), tais como resina e haxixe.

Além disso, a maioria dos estudantes nunca foi intercetada pelas forças de segurança devido ao consumo ou posse para consumo de substâncias ilícitas (64.2%) e não apresenta processo contraordenacional devido a consumos ilícitos (0.7%). Face aos indivíduos intercetados por forças de segurança, a maioria foi avaliada durante o processo como consumidores não toxicodependentes (7.9%) (ver tabela 2).

Tabela 2

Variáveis da Amostra Relacionadas com Consumos de SPA Ilícitas (N = 137)

Características da Amostra	<i>n</i>	%
Intercetado pelas Forças de Segurança		
Nunca	97	64.2
Uma Vez	20	13.2
Duas Vezes	10	6.6
Três ou Mais	9	6
Tipo de Consumidor		

Não tem PCO	123	81.5
Toxicodependente	1	0.7
Não Toxicodependente	12	7.9
Substâncias		
Canábis (Erva)	127	34.1
Canábis (Resina/ Haxixe)	105	28.2
Cocaína	20	5.4
Estimulantes tipo Anfetamina	44	11.8
Inalantes	12	3.2
Ansiolíticos	34	9.1
Alucinogénios	27	7.3
Opióides	3	0.8

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico – É um instrumento elaborado com o intuito de obter informações relevantes da amostra, nomeadamente a idade, o género, o ciclo de estudos que frequenta, a nacionalidade, se o ingresso no ES implicou a sua deslocação da residência habitual e, por último, se é trabalhador-estudante.

Numa segunda instância, as questões sociodemográficas são direcionadas para as questões de consumo: o número de vezes que o indivíduo foi abordado pelas forças de segurança devido ao consumo ou posse para consumo de SPA ilícitas, as SPA ilícitas que já consumiu e, por fim, é perguntado ao indivíduo qual foi a avaliação, por parte de uma CDT com base no processo contraordenacional, do seu nível de risco de consumo.

Questionário de Regulação Emocional Comportamental (BERQ) – Trata-se de um questionário desenvolvido por Kraaij e Garnefski (2019) e adaptado para a versão portuguesa por Guedes e colaboradores (2022), constitui-se como o primeiro instrumento de autorresposta que tem como intuito avaliar a RE a nível comportamental, isto é, as estratégias utilizadas por um indivíduo face a situações de vida negativas ou stressantes de forma a regular as suas emoções. Esta escala é composta por cinco subescalas (Procurar Distração, Afastar-se, Abordar Ativamente, Procurar Apoio Social e Ignorar), sendo que cada uma é constituída por quatro itens. As respostas aos itens seguem uma Escala de tipo Likert de 1 ([*Quase*] *Nunca*) a 5 ([*Quase*] *Sempre*) (Kraaij & Garnefski, 2019).

Escala da Paixão – Originalmente desenvolvido por Robert J. Vallerand em 2003 e adaptado para a versão portuguesa por Rodrigues e colaboradores (2022) para a população portuguesa praticante de exercício físico, trata-se de um instrumento que avalia a PH e a PO por atividades, constituído por 14 itens na sua versão original, sendo atualizado mais tarde para uma escala de 17 itens, 6 por cada fator (Vallerand et al., 2003) e cinco itens únicos de critério (Chamarro et al., 2015). Em relação a este último fator – variável Critério – este procura avaliar o nível de valorização que o indivíduo tem pela atividade, o tempo que o mesmo despense à atividade e, ainda, se a atividade é percebida como uma Paixão (Vallerand, 2010). No presente trabalho, foi realizada uma adaptação da escala para os consumos de SPA ilícitas.

Procedimento

Após a aprovação do estudo pela Comissão de Ética da Universidade da Beira Interior (UBI) e o contacto com o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD)², para fins de autorização de recolha de dados, foi dado início à mesma em junho de 2023 e encerrada em setembro de 2023.

Para efeitos da mesma, foi realizada divulgação de um questionário online, no qual os participantes acediam através de um link do *Microsoft Forms*. Neste processo, os princípios éticos foram salvaguardados, nomeadamente o consentimento informado, confidencialidade, anonimato e princípio do voluntário.

Em relação às técnicas de recolha de amostra, o questionário foi disseminado por método de conveniência, visto que o link foi divulgado nas redes sociais, de “Bola de Neve”, tendo em conta que foi pedido aos participantes que divulgassem o link a indivíduos com as mesmas características - com destaque das características: ser estudante de ES e consumidor de SPA ilícitas - e ainda de forma intencional, tendo sido divulgado através de e-mails enviados a universidades públicas e privadas e institutos politécnicos de todas as regiões do país.

Em relação a este último método, tal como previamente mencionado, foi também requerida a colaboração do SICAD de forma a divulgar o questionário nas diversas CDT do país e, conseqüentemente, ter acesso a estudantes de ES que foram sinalizados como consumidores de SPA ilícitas pelas forças de segurança. Neste âmbito, a investigação pôde contar com o apoio das CDT de Castelo Branco, Aveiro, Coimbra, Braga e Évora na recolha de dados.

O instrumento integra um protocolo de investigação mais alargado que continha também um questionário sociodemográfico, bem como três questionários que correspondiam ao BERQ, à Escala de Stress Psicológico e a Escala da Paixão de Vallerand.

² A presente dissertação foi realizada antes da aprovação da criação do Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, I. P. (ICAD, I.P.), por parte do governo, que entrou em vigor em janeiro de 2024.

Análise de Dados

Após a fase de recolha, foi realizada uma base de dados no programa de estatística IBM SPSS *Statistics (Statistical Package for the Social Sciences)* (versão 28) com o intuito de analisar os dados obtidos. Neste sentido, procedeu-se à caracterização da amostra, através das estatísticas descritivas (média, desvio padrão, valores mínimos e máximos, e frequência), tal como se pode verificar na Tabela 1.

Além disso, a consistência interna das subescalas da Escala da Paixão e do BERQ foi analisada através do alfa de *Cronbach* (α) e do ómega de *McDonald* (Ω) (Tabela 2) com o intuito de avaliar a confiabilidade dos dois instrumentos. Para o efeito, com base em Pestana e Gageiro (2008), considerou-se valores de $\alpha > .90$ como excelentes, entre $.80$ e $.90$ como valores bons e valores aceitáveis entre $.70$ e $.80$. Por outro lado, no que concerne ao Ω , os valores foram avaliados com base em Campo-Arias e Oviedo (2008), sendo que valores do ΩT (ómega total) entre $.70$ e $.90$ são considerados valores aceitáveis.

Resultados

Fiabilidade das Subescalas

Perante a Escala da Paixão, de acordo com a investigação de Pestana e Gageiro (2008), relativamente aos valores de alfa de *Cronbach*, considera-se a consistência interna dos fatores PO ($\alpha = .903$) e Variável Critério ($\alpha = .926$) como excelente e, por outro lado, uma consistência aceitável do fator PH ($\alpha = .869$).

Em relação aos valores de ómega de *McDonald*, o fator PO indica uma consistência interna aceitável ($\Omega = .859$) e os fatores Variável Critério e PH apresentam valores de ómega elevados ($\Omega = .929$; $\Omega = .901$), acima de $.90$, o que de acordo com os autores pode sugerir alguma redundância nos itens ou duplicação de itens, ou seja, mais do que um item pode estar a medir o mesmo construto (Campo-Arias & Oviedo, 2008). Este será um aspeto a explorar em estudos futuros (Ventura-León & Caycho-Rodríguez, 2017).

A fiabilidade das subescalas do BERQ variou entre $.739$ (Procurar Distração) e $.881$ (Procurar Apoio Social), demonstrando uma consistência interna aceitável para valores de ómega (Campo-Arias & Oviedo, 2008) e, com exceção do fator Procurar Distração ($\alpha = .739$), as subescalas apresentaram uma boa consistência interna para os valores de alfa (Pestana & Gageiro, 2008), tal como se pode verificar na Tabela 3.

Tabela 3

Propriedades Psicométricas da Escala da Paixão: Consistência Interna, Média e Desvio Padrão das Subescalas

Subescalas	<i>M</i>	<i>DP</i>	α de Cronbach	Ω de McDonald
Paixão Harmoniosa	21.18	9.648	.869	.901
Paixão Obsessiva	8.68	5.492	.903	.859
Critério	10.76	7.222	.926	.929

Tabela 4

Propriedades Psicométricas do BERQ: Consistência Interna, Média e Desvio Padrão das Subescalas

Subescalas	<i>M</i>	<i>DP</i>	α de Cronbach	Ω de McDonald
Procurar Distração	11.74	3.251	.739	.750
Afastar-se	9.57	3.594	.854	.861
Abordar Ativamente	12.05	3.840	.871	.871
Procurar Apoio Social	10.95	3.947	.881	.884
Ignorar	8.90	3.669	.821	.829

Correlações entre as Subescalas

Tal como se pode verificar na tabela 5, foram calculadas correlações de Pearson entre as subescalas do BERQ e da Escala da Paixão, que variam entre .005 (Procurar Distração e PO) e .84 (Critério e PO).

Neste sentido, em consonância com a classificação de valores de correlação de Marôco (2021)⁴, verificam-se valores elevados entre as subescalas da Paixão, nomeadamente uma correlação significativa positiva muito forte entre a PO e a variável Critério, $r(136) = .84, p < .001$, e uma correlação significativa positiva forte entre a PH com a variável Critério, $r(136) = .56, p < .001$. Esta forte associação positiva com a variável Critério, indica níveis elevados de Paixão na amostra para ambas as subescalas da Paixão (Vallerand, 2010), contudo mais elevado na subescala da PO.

É também passível de se verificar correlações significativas moderadas positivas entre as subescalas da PO com a PH, $r(136) = .40, p < .001$, ou seja, os dois tipos de Paixão apenas correlacionam-se moderadamente entre si (Marôco, 2021).

Entre as diversas estratégias do BERQ, verificam-se correlações significativas e positivas moderadas entre a subescala Abordar Ativamente com a PH, $r(136) = .40, p < .001$, e com a subescala Procurar Distração. $r(136) = .31, p < .001$, entre a estratégias Procurar Apoio Social e Abordar Ativamente, $r(136) = .34, p < .001$, e ainda entre a subescala Ignorar com a PH, $r(136) = .38, p < .001$, com a estratégia Procurar Distração, $r(136) = .46, p < .001$, e com estratégia Afastar-se, $r(136) = .49, p < .001$.

Tabela 5

Correlações entre as Subescalas do BERQ e Escalas da Paixão

Subescalas	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Paixão Harmoniosa	-							
2. Paixão Obsessiva	.40**							
3. Critério	.56**	.84**						

⁴ De acordo com Marôco (2021), os valores de correlação de Pearson classificam-se como: $< .25$ = correlação fraca; $.25 - .50$ = correlação moderada; $.50 - .75$ = correlação forte; $> .75$ = correlação muito forte.

4. Procurar Distração	.88	.00	.03				
5. Afastar-se	.14	.24**	.20*	.16			
6. Abordar Ativamente	.40	-.15	-.16	.31**	-.14		
7. Procurar Apoio Social	.72	-.02	-.03	.13	-.00	.34**	
8. Ignorar	.38	.19*	.11	.46**	.49**	-.12	-.17*

* $p < .05$. ** $p < .01$. **

O Impacto do tipo de Paixão na Regulação Emocional

Uma regressão linear múltipla foi aplicada com o intuito de examinar qual o impacto do tipo de Paixão na RE. O resultados indicam que o modelo não é estatisticamente significativo, $F(2, 133) = 1.30$, $p > .001$. As variáveis predictoras PH, $\beta = .119$, $p = .209$, e PO, $\beta = .038$, $p = .684$, não contribuíram significativamente para explicar a variância do modelo, isto é, da RE ($R^2 = 0.19$).

Tabela 6

Regressão Linear Múltipla Sobre o Efeito Preditor do Tipo de Paixão na RE

Variáveis	B	EP	95% IC		β	p	t	F (2, 133)	R ²	ΔR^2
			LI	LS						
Constante	49.936	2..215	45.555	54.316	-	< .001	22.548	1.298	0.19	.004
Paixão Harmoniosa	.751	.595	-.425	1.928	.119	.209	1.263			
Paixão Obsessiva	.360	.885	-1.389	2.110	.038	.684	.407			

* $p < .05$. ** $p < .01$. **

Diferenças nas estratégias de Regulação Emocional em função do Género

Foi realizado um teste *t* de Student com o intuito de perceber se existem diferenças significativas entre a RE de estudantes consumidores de SPA ilícitas em função do género. A tabela 7 não revela diferenças estatisticamente significativas, $p > .05$, nas pontuações em qualquer das estratégias de RE, face ao género: Distração, $t(133) = 632, p = .273$, Afastar-se, $t(133) = 2.016, p = .783$, Abordar Ativamente, $t(133) = .649, p = .535$, Procurar Apoio Social, $t(133) = 2.903, p = .677$, Ignorar, $t(133) = 2.073, p = .804$.

Não obstante os resultados não serem significativos, e apesar de ambos os géneros apresentarem níveis médios de RE muito próximos, é possível verificar, na Tabela 7, que o género feminino apresenta uma média superior apenas na estratégia adaptativa Procurar Apoio Social ($M = 11.69, DP = 3.89$), ao contrário do género masculino, que apresenta níveis médios superiores na estratégia Distração ($M = 12, DP = 3.07$), e ligeiramente superiores na estratégia Abordar Ativamente ($M = 12.34, DP = 3$).

Já em relação às variáveis desadaptativas, o género masculino apresenta níveis médios superiores na variável Ignorar ($M = 9.75, DP = 3.61$), enquanto o género feminino apresenta níveis superiores na variável Afastar-se ($M = 10.06, DP = 3.45$).

Tabela 7

Análise das Diferenças dos Valores de RE em Função do Género

Variável	Masculino		Feminino		<i>t</i> (133)	<i>p</i>	<i>Cohen's d</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>			
Distração	12	3.07	11.63	3.33	.632	.273	3.231
Afastar-se	8.79	3.75	10.06	3.45	-2.016	.783	3.566
Abordar Ativamente	12.34	3.70	11.90	3.94	.649	.535	3.853
Procurar Apoio Social	9.71	3.77	11.69	3.89	-2.903	.677	3.847
Ignorar	9.75	3.61	8.42	3.62	2.073	.804	3.623

Nota. * $p < .05$. ** $p < .01$. **

Diferenças nas estratégias de Regulação Emocional em função do nível de Formação

De modo analisar as diferenças entre as estratégias de RE em função da formação académica dos participantes, foi realizada uma ONE-WAY ANOVA. Assim, os participantes foram separados por três categorias (Grupo 1: Licenciatura; Grupo 2: Mestrado; Grupo 3: Doutoramento).

Neste âmbito, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas diversas estratégias de RE adotadas: Distração, $F(2, 133) = .932, p < .001$, Afastar-se, $F(2, 133) = .628, p < .001$, Abordar Ativamente, $F(2, 133) = 2.534, p < .001$, Procurar Apoio Social, $F(2, 133) = .275, p < .001$, Ignorar, $F(2, 133) = .283, p < .001$ (tal como se pode verificar na tabela 8).

Contudo, apesar das diferenças não serem significativas, é possível verificar que, comparativamente aos restantes, alunos de Mestrado apresentam médias superiores nas estratégias de Distração ($M = 12.15, DP = 3.7$), Abordar Ativamente ($M = 13.18, DP = 4.18$) e de Procurar Apoio Social ($M = 11, DP = 4.27$) e, por outro lado, alunos de Doutoramento apresentam níveis médios superiores nas estratégias de Afastar-se ($M = 10.25, DP = 4.34$) e Ignorar ($M = 9.25, DP = 2.06$).

Tabela 8

Análise das Diferenças dos Valores de RE em Função da Formação

Variáveis	Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		$F(2, 133)$	p
	M	DP	M	DP	M	DP		
Distração	11.63	3.10	12.15	3.70	10	.81	.932	.396
Afastar-se	9.75	3.78	9.02	3.03	10.25	4.34	.628	.535
Abordar Ativamente	11.56	3.63	13.18	4.18	12.75	3.59	2.534	.083
Procurar Apoio Social	10.98	3.87	11	4.27	9.5	2.64	.275	.760
Ignorar	9.04	3.75	8.52	3.61	9.25	2.06	.283	.754

*** $p < .001$.

Diferenças nas estratégias de Regulação Emocional em função do número de vezes que foi intercetado pelas Forças de Segurança

Foi calculado um teste *t* de Student com o intuito de comparar a RE de estudantes consumidores de SPA ilícitas entre aqueles que foram intercetados pelas forças de segurança devido ao consumo e posse para consumo de SPA ilícitas pelo menos uma vez e aqueles que não foram intercetados.

De acordo com os dados apresentados, não existem diferenças estatisticamente significativas, $p < .05$, entre os dois grupos: Distração, $t(134) = .446$, $p = .251$, Afastar-se, $t(134) = .206$, $p = .262$, Abordar Ativamente, $t(134) = .493$, $p = .946$, Procurar Apoio Social, $t(134) = .143$, $p = .729$, Ignorar, $t(134) = .192$, $p = .539$.

Contudo, de acordo com as médias, podemos observar que indivíduos que foram intercetados pelas forças de segurança apresentam níveis medianos superiores no que concerne a estratégias de regulação que são consideradas pelos autores como desadaptativas, sendo estas as estratégias Afastar-se ($M = 9.67$, $DP = 3.98$) e Ignorar ($M = 9$, $DP = 3.52$).

Tabela 9

Análise das Diferenças dos Valores de RE em Função do Número de Vezes que um Indivíduo é Intercetado pelas Forças de Segurança

Variável	Nunca		Uma ou mais		<i>t</i> (134)	<i>p</i>	Cohen's <i>d</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>			
Distração	11.81	3.38	11.54	2.93	.446	.251	3.26
Afastar-se	9.52	3.44	9.67	3.98	-.206	.262	3.60
Abordar Ativamente	12.15	3.84	11.79	3.87	.493	.946	3.85
Procurar Apoio Social	10.98	3.96	10.87	3.96	.143	.729	3.96
Ignorar	8.87	3.75	9	3.52	-.192	.539	3.68

*** $p < .001$.

Discussão

O presente estudo tem, como objetivo geral, a análise da relação entre o tipo de Paixão (aplicado ao contexto do consumo de SPA ilícitas) e a RE. Neste âmbito, foram estabelecidos dois objetivos específicos, sendo o primeiro caracterizar a Paixão e a RE em estudantes universitários consumidores de SPA e o segundo, verificar se existem diferenças significativas ao nível da Paixão e da RE em função de determinadas variáveis sociodemográficas (género, habilitações académicas, se foi intercetado pelas forças de segurança devido ao consumo ou para consumo de SPA ilícitas).

Primeiramente, é importante destacar que, em relação à escala do BERQ, em geral, a literatura considera que as variáveis Procurar Distração, Abordar Ativamente e Procurar Apoio Social são estratégias adaptativas, ou seja, eficazes na forma como o indivíduo lida com eventos stressantes, enquanto as estratégias Isolamento e a Ignorar são consideradas desadaptativas, menos eficazes na forma como o indivíduo lida com esse tipo de eventos (Joormann & Stanton, 2016; Kraaij & Garnefski, 2019). No entanto, alguns autores sugerem que uma RE com sucesso é determinada, não pela mera aplicação das estratégias de RE, mas sim pela flexibilidade na aplicação das mesmas, atribuindo uma grande importância ao contexto (Aldao et al., 2015; Bonanno & Burton, 2013; Chaplin & Aldao, 2013; Gross, 2015).

De acordo com Vallerand (2010), ambos os tipos de Paixão são caracterizados pela persistência na atividade, porém, tal como já mencionado, diferem no controlo que a atividade detém sobre a pessoa – se a pessoa é capaz ou não de gerir a sua persistência de forma eficaz, incluindo os custos relacionados com a mesma. Assim, para além dos processos cognitivos, o comportamento constitui-se como um aspeto importante da Paixão enquanto construto motivacional. Neste contexto, face às estratégias comportamentais de RE, a literatura, apesar de ser limitada, sugere que a PH está relacionada com estratégias mais adaptativas, tais como Abordar Ativamente, e a PO está relacionada com estratégias desadaptativas, tais como Ignorar (Mudło-Głagolska & Larionow, 2023).

No que concerne ao primeiro objetivo do nosso estudo, ao contrário do que a literatura apresenta, os dados desta investigação não indicam uma relação estatisticamente significativa entre o tipo de Paixão e a RE, ou seja, o tipo de Paixão não tem um impacto significativo na RE. Estes resultados não eram esperados com base na literatura existente, contudo podem ser mais bem explicados, por exemplo, pelo facto de os instrumentos serem relativamente recentes, pelo tamanho da amostra e pelas características divergentes da mesma, nomeadamente a faixa etária, o estatuto socioeconómico, diferenças culturais e até mesmo características do consumo, tais como a substância de eleição, ou seja a mais consumida, e a regularidade de consumo.

Já em relação ao segundo objetivo, face às diferenças entre género nas estratégias de RE, a nível do comportamento, apesar dos resultados não serem significativos, o nosso estudo vai ao

encontro dos resultados da literatura que indicam que, comparativamente ao género masculino, o género feminino apresenta um maior uso da estratégia adaptativa Procurar Apoio Social e da estratégia desadaptativa Afastar-se (Nolen-Hoeksema & Aldao, 2011; Tamres et al., 2002; Zhao et al., 2020).

No que toca à faixa etária da adolescência, o género feminino também demonstra um maior uso da estratégia Procurar Apoio Social, inclusive quando comparado com o género masculino (Antaramian, 2016; Zimmermann & Iwanski, 2014). Relembrando a ideia de flexibilidade de implementação de estratégias, de acordo com Cheng e colaboradores (2001), as mulheres apresentam maior flexibilidade no uso de estratégias de *coping* focadas no problema e focadas na emoção. A identificação e análise dos fatores que contribuem para estas diferenças, nomeadamente na questão de flexibilidade de estratégias de RE (Goubet & Chrysikou, 2019), é um assunto pouco explorado na literatura atual, especialmente na população sobre a qual incide o presente trabalho. Assim, esta matéria pode ser desenvolvida em estudos futuros.

No que se refere à questão das habilitações académicas, tal como anteriormente abordado, a literatura indica que o período da adolescência é marcado por um grande desenvolvimento cognitivo, crucial para o desenvolvimento da RE, o que contribui para que o adolescente consiga melhor identificar e regular as suas emoções (Silk et al., 2003). De facto, o mesmo adota, de forma progressiva, estratégias de RE mais adaptativas em detrimento das menos adaptativas à medida que cresce (Gullone et al., 2010; Zimmermann, 2014).

Por outro lado, é bem documentado pela literatura que os consumos de SPA ilícitas apresentam um efeito nocivo no desempenho do estudante (Arria et al., 2015; Suerken et al., 2016), adolescente ou jovem adulto (15-25 anos), a nível físico, existindo uma associação entre estes consumos e défices cognitivos (Lisdahl et al., 2013). Este impacto é passível de ser verificado nas regiões cerebrais essenciais para o desempenho académico (Lisdahl et al., 2013), e zonas associadas à regulação de emoções (Etkin et al., 2015). Neste sentido, tal como dito anteriormente, pode ser de igual modo importante destacar que, de acordo com uma revisão de literatura de Stellern e colaboradores (2023), adultos com transtornos de consumo de SPA evidenciam maior dificuldade na capacidade de regular emoções comparativamente com indivíduos sem esse tipo de perturbação.

Os resultados não apresentam uma relação significativa entre as diversas estratégias de RE e os níveis de formação académica. Apesar deste facto, as médias indicam que as estratégias teoricamente consideradas adaptativas – Distração, Abordar Ativamente e Procurar Apoio Social – são adotadas por alunos de Mestrado, enquanto as médias teoricamente consideradas desadaptativas – Afastar-se e Ignorar - são adotadas por alunos de Doutoramento. Estes dados, apesar de não significativos, parecem ir ao encontro da literatura que evidencia que o consumo de SPA ilícitas afeta negativamente a capacidade do estudante de regular as suas emoções (Fox et al., 2007; Stellern et al., 2023). O consumo frequente e/ou regular destas substâncias pode afetar progressivamente, ao longo dos anos letivos, de forma negativa o desempenho do estudante, o

que pode estar a ser evidenciado pela média elevada da adoção de apenas estratégias negativas no último ciclo de ensino, o Doutoramento, em contraste com o segundo ciclo de estudos, o Mestrado. Todavia, o presente estudo é limitado pela dimensão reduzida de alunos de Doutoramento. Neste sentido, esta hipótese pode ser explorada em futuras investigações que considerem variáveis não presentes neste estudo que influenciem a RE dos estudantes (desempenho escolar, estatuto socioeconómico). Além disso, pode ser realizado um estudo longitudinal com uma amostra representativa de todos os ciclos de estudo, de forma a melhor perceber a relação entre o consumo regular de SPA no desempenho académico ao longo dos anos letivos.

Na literatura atual não existem estudos que estabeleçam uma relação direta entre um indivíduo ser intercetado pelas forças de segurança e a RE. A presente investigação procurou perceber quais as estratégias de RE, a nível comportamental tipicamente utilizadas pelo indivíduo, comparando indivíduos intercetados pelas forças de segurança, de Portugal, pelo consumo e posse para consumo de SPA ilícitas, com indivíduos que nunca foram intercetados. Apesar dos dados não serem estatisticamente significativos, verifica-se que indivíduos intercetados pelo menos uma vez apresentam valores médios elevados somente em estratégias desadaptativas comparativamente com indivíduos que nunca foram intercetados, que apresentam valores elevados apenas nas estratégias adaptativas. Estes resultados podem estar ligados a uma possível tendência dos indivíduos intercetados serem, de facto, consumidores de SPA ilícitas, tendo em conta que o consumo de SPA afeta negativamente a capacidade do indivíduo de regular as suas emoções, tal como referido anteriormente. Todavia, tendo em conta a escassez da literatura face a este tópico específico, estudos futuros poderão analisar em detalhe a relação entre ser intercetado pelas forças de segurança, se o sujeito efetivamente é consumidor de SPA ilícitas, e ainda as estratégias de RE adotadas pelo mesmo.

Além das limitações anteriormente abordadas, a investigação é limitada pela dimensão reduzida da amostra ($N = 137$) e pelo facto de os instrumentos serem questionários de autorresposta – o efeito de viés de desejabilidade social. Tendo em conta os efeitos nocivos do consumo de SPA ilícitas em estudantes de ES amplamente reportados pela literatura (Arria et al., 2015; Suerken et al., 2016), pode existir uma tendência dos consumidores procurarem responder às questões de forma a enaltecer os pontos positivos da sua atividade, neste caso, os consumos, com vista a serem mais socialmente aceites.

Ademais, para futuras investigações nesta matéria, sugerimos que se considerem outras variáveis na análise da Paixão pelo consumo nas estratégias de RE, tais como as diferenças culturais, por exemplo entre estudantes de origem portuguesa de Portugal e estudantes de origem portuguesa do Brasil, a implicação da deslocação do estudante para a região onde estuda, ser trabalhador-estudante e, por último, a(s) SPA ilícita(s) que consome.

Concluindo, realizou-se um estudo com o intuito de perceber a relação entre o tipo de Paixão pelo consumos de SPA ilícitas e a RE de estudantes de ES, tendo se verificado que, apesar não existir

uma relação significativa, sendo crucial ter em conta as limitações do estudo, verifica-se uma tendência para que estudantes do género masculino, ao contrário do género feminino, adotem estratégias de RE adaptativas, para que alunos de Mestrado apresentem estratégias adaptativas e alunos de Doutoramento apresentem estratégias desadaptativas de RE e, por fim, para que estudantes que tenham sido intercetados pelas forças de segurança devido ao consumo ou posse para consumo de SPA ilícitas, pelo menos uma vez, apresentem estratégias desadaptativas de RE.

Referências

- Aldao, A., Sheppes, G., & Gross, J. J. (2015). Emotion Regulation Flexibility. *Cognitive Therapy and Research*, 39(3), 263–278. <https://doi.org/10.1007/s10608-014-9662-4>
- Allen, H. K., Caldeira, K. M., Bugbee, B. A., Vincent, K. B., O'Grady, K. E., & Arria, A. M. (2017). Drug involvement during and after college: Estimates of opportunity and use given opportunity. *Drug and Alcohol Dependence*, 174, 150–157. <https://doi:10.1016/j.drugalcdep.2017.01.025>
- Antaramian, S., Kamble, S. V., & Huebner, E. S. (2016). Life satisfaction and coping in Hindu adolescents in India. *Journal of Happiness Studies*, 17(4), 1703–1717. <https://doi.org/10.1007/s10902-015-9666-0>.
- Arias-De la Torre, J., Fernández-Villa, T., Molina, A. J., Amezcua-Prieto, C., Mateos, R., Cancela, J. M., Delgado-Rodríguez, M., Ortíz-Moncada, R., Alguacil, J., Almaraz, A., Gómez-Acebo, I., Suárez-Varela, M. M., Blázquez-Abellán, G., Jiménez-Mejías, E., Valero, L. F., Ayán, C., Vilorio-Marqués, L., Olmedo-Requena, R., & Martín, V. (2019). Drug use, family support and related factors in university students. A cross-sectional study based on the uniHcos Project data. *Gaceta Sanitaria*, 33(2), 141–147. <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2017.10.019>
- Arria, A. M., Caldeira, K. M., Bugbee, B. A., Vincent, K. B., & O'Grady, K. E. (2015). The academic consequences of marijuana use during college. *Psychology of addictive behaviors : journal of the Society of Psychologists in Addictive Behaviors*, 29(3), 564–575. <https://doi.org/10.1037/adb0000108>

- Balsa, C., Vital, C., & Urbano, C. (2017). *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17. I relatório final*. SICAD.
https://www.sicad.pt/PT/Documents/2017/INPG%202016_2017_I%20relatorio%20final_dados_provisorios.pdf
- Bélangier, C., Ratelle, C. F. (2020). Passion in University: The Role of the Dualistic Model of Passion in Explaining Students' Academic Functioning. *Journal of Happiness Studies*, 22(5), 2031–2050. <https://doi.org/10.1007/s10902-020-00304-x>
- Blavos, A. A., Glassman, T. J., Sheu, J. J., Thompson, A., DeNardo, F., & Diehr, A. J. (2017). Marijuana and College Students: A Critical Review of the Literature. *American Journal of Health Education*, 48(3), 167–184.
<https://doi.org/10.1080/19325037.2017.1292878>
- Bolin, R. M., Pate, M., & McClintock, J. (2017). The impact of alcohol and marijuana use on academic achievement among college students. *The Social Science Journal*, 54(4), 430–437. <https://doi.org/10.1016/j.soscij.2017.08.003>
- Bonanno, G. A., & Burton, C. L. (2013). Regulatory Flexibility: An Individual Differences Perspective on Coping and Emotion Regulation. *Perspectives on psychological science : a journal of the Association for Psychological Science*, 8(6), 591–612. <https://doi.org/10.1177/1745691613504116>
- Bray, J. W., Zarkin, G. A., Ringwalt, C., & Qi, J. (2000). The relationship between marijuana initiation and dropping out of high school. *Health Economics*, 9(1),

9–18. [https://doi.org/10.1002/\(sici\)1099-1050\(200001\)9:1%3C9::aid-hec471%3E3.0.co;2-z](https://doi.org/10.1002/(sici)1099-1050(200001)9:1%3C9::aid-hec471%3E3.0.co;2-z)

Buckner J. D. (2013). College cannabis use: the unique roles of social norms, motives, and expectancies. *Journal of studies on alcohol and drugs*, 74(5), 720–726.
<https://doi.org/10.15288/jsad.2013.74.720>

Campo-Arias, A., & Oviedo, H. C. (2008). Propiedades Psicométricas de una Escala: la Consistencia Interna. *Revista de Salud Pública*, 10(5).
<https://doi.org/10.1590/s0124-00642008000500015>

Chamarro, A., Penelo, E., Fornieles, A., Oberst, U., Vallerand, R. J., & Fernández-Castro, J. (2015). Psychometric properties of the Spanish version of the Passion Scale. *Psicothema*, 27(4), 402–409. <https://doi.org/10.7334/psicothema2015.80>

Chaplin, T. M., & Aldao, A. (2013). Gender differences in emotion expression in children: A meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 139(4), 735–765.
<https://doi.org/10.1037/a0030737>

Cheng, C. (2001). Assessing coping flexibility in real-life and laboratory settings: A multimethod approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 80(5), 814–833. <https://doi.org/10.1037//0022-3514.80.5.814>

Chung, W. W., & Hudziak, J. J. (2017). The Transitional Age Brain. *Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America*, 26(2), 157–175.

Coomber, R., Moyle, L., & South, N. (2016). The normalisation of drug supply: The social supply of drugs as the “other side” of the history of normalisation. *Drugs:*

Education, Prevention and Policy, 23(3), 255–263.

<https://doi.org/10.3109/09687637.2015.1110565>

Davis, A. K. (2017). The Dualistic Model of Passion applied to recreational marijuana consumption. *Addiction Research & Theory*, 25(3), 188–194.

<https://doi.org/10.1080/16066359.2016.1242722>

Davis, A. K., & Rosenberg, H. (2015). Application of the Passionate Attachment Model to Recreational Use of MDMA/Ecstasy. *Journal of Psychoactive Drugs*, 47(1),

24–29. <https://doi.org/10.1080/02791072.2014.973125>

Davis, A. K., Arterberry, B. J., Bonar, E. E., Bohnert, K. M., & Walton, M. A. (2018).

Why do young people consume marijuana? Extending motivational theory via the dualistic model of passion. *Translational Issues in Psychological Science*,

4(1), 54–64. <https://doi.org/10.1037/tps0000141>

Davis, A. K., Arterberry, B. J., Schneeberger, D., Bonar, E. E., Bauermeister, J. A., Young, S. D., Cunningham, R. M., & Walton, M. A. (2020). Evaluation of the dualistic model of passion for alcohol consumption among emerging adults engaged in risky drinking. *Addiction Research & Theory*, 28(1), 21–28.

<https://doi.org/10.1080/16066359.2019.1571192>

de Campos, F. V., & Soares, C. B. (2004). Conhecimento dos estudantes de enfermagem em relação às drogas psicotrópicas [Nursing students' knowledge about psychotropic drugs]. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 38(1),

99–108. <https://doi.org/10.1590/s0080-62342004000100012>

- De Faria, L., Mezey, L., & Winkler, A. (2021). Cannabis Legalization and College Mental Health. *Current Psychiatry Reports*, 23(4).
<https://doi.org/10.1007/s11920-021-01231-1>
- Dennhardt, A. A., & Murphy, J. G. (2013). Prevention and treatment of college student drug use: A review of the literature. *Addictive behaviors*, 38(10), 2607–2618.
<https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2013.06.006>
- Dolan, S., Arterberry, B., & Davis, A. (2021). A quadripartite model of passion for marijuana use: Associations with consumption, consequences, craving, and satisfaction with life. *Addiction Research & Theory*, 29(1), 1–6.
<https://doi.org/10.1080/16066359.2020.1718117>
- Etkin, A., Büchel, C., & Gross, J. J. (2015). The neural bases of emotion regulation. *Nature Reviews Neuroscience*, 16(11), 693–700.
<https://doi.org/10.1038/nrn4044>
- Fox, H. C., Axelrod, S. R., Paliwal, P., Sleeper, J., & Sinha, R. (2007). Difficulties in emotion regulation and impulse control during cocaine abstinence. *Drug and alcohol dependence*, 89(2-3), 298–301.
<https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2006.12.026>
- Goubet, K. E., & Chrysikou, E. G. (2019). Emotion regulation flexibility: Gender differences in context sensitivity and repertoire. *Frontiers in Psychology*, 10(935). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00935>
- Gross, J. J. (1998). The emerging field of emotion regulation: An integrative review. *Review of General Psychology*, 2(3), 271–299. <https://doi.org/10.1037//1089-2680.2.3.271>

- Gross, J. J. (2001). Emotion Regulation in Adulthood: Timing Is Everything. *Current Directions in Psychological Science*, 10(6), 214–219.
<https://doi.org/10.1111/1467-8721.00152>
- Gross, J. J. (2008). Emotion regulation. In Lewis, M., Haviland-Jones, J. M., & Barrett, L. F. (Eds.), *Handbook of emotions* (3rd ed., pp. 497–512). The Guildford Press.
- Gross, J. J. (2015). The Extended Process Model of Emotion Regulation: Elaborations, Applications, and Future Directions. *Psychological Inquiry*, 26(1), 130–137.
<https://doi.org/10.1080/1047840x.2015.989751>
- Gross, J. J., & John, O. P. (2003). Individual differences in two emotion regulation processes: implications for affect, relationships, and well-being. *Journal of personality and social psychology*, 85(2), 348–362.
<https://doi.org/10.1037/0022-3514.85.2.348>
- Gross, J. J., & Levenson, R. W. (1993). Emotional suppression: physiology, self-report, and expressive behavior. *Journal of personality and social psychology*, 64(6), 970–986. <https://doi.org/10.1037//0022-3514.64.6.970>
- Gross, J. J., & Levenson, R. W. (1993). Emotional suppression: Physiology, self-report, and expressive behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 64(6), 970–986. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.64.6.970>
- Guedes, F., & Guimarães, S. C. M. (2022). *Propriedades psicométricas do Questionário de Regulação Emocional Comportamental (BERQ) em estudantes portugueses do Ensino Superior* [Dissertação de mestrado, UBI – Instituto Universitário]. Repositório da UBI.
<https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/11906>

- Gullone, E., Hughes, E. K., King, N. J., & Tonge, B. (2010). The normative development of emotion regulation strategy use in children and adolescents: a 2-year follow-up study. *Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines*, 51(5), 567–574. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2009.02183.x>
- Helmer, S. M., Mikolajczyk, R. T., McAlaney, J., Vriesacker, B., Van Hal, G., Akvardar, Y., Guillen-Grima, F., Salonna, F., Stock, C., Dempsey, R. C., Bewick, B. M., & Zeeb, H. (2014). Illicit substance use among university students from seven European countries: A comparison of personal and perceived peer use and attitudes towards illicit substance use. *Preventive Medicine*, 67, 204–209. <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2014.07.039>
- Homel, J., Thompson, K., & Leadbeater, B. (2014). Trajectories of Marijuana Use in Youth Ages 15–25: Implications for Postsecondary Education Experiences. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, 75(4), 674–683. <https://doi.org/10.15288/jsad.2014.75.674>
- Hosseini, F.S., Dehghani, F., & Yazdi, S.V. (2018). Gender Differences in Factors Predicting Tendency Toward Drug Abuse Among Iranian University Students. *Zahedan Journal of Research in Medical Sciences*, 20(10). <https://doi.org/10.5812/zjrms.82584>
- Joormann, J., & Stanton, C. H. (2016). Examining emotion regulation in depression: A review and future directions. *Behaviour research and therapy*, 86, 35–49. <https://doi.org/10.1016/j.brat.2016.07.007>

- Kollath-Cattano, C., Hatteberg, S. J., & Kooper, A. (2020). Illicit drug use among college students: The role of social norms and risk perceptions. *Addictive behaviors, 105*, 106289. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2020.106289>
- Kraaij, V., & Garnefski, N. (2019). The Behavioral Emotion Regulation Questionnaire: Development, psychometric properties and relationships with emotional problems and the Cognitive Emotion Regulation Questionnaire. *Personality and Individual Differences, 137*, 56–61. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.07.036>
- LeBlanc, S., Essau, C. A., & Ollendick, T. H. (2017). Emotion regulation: An introduction. In S. LeBlanc, C. A. Essau, & T. H. Ollendick (Eds.), *Emotion regulation and psychopathology in children and adolescents* (pp. 13–17). Oxford University Press.
<https://doi.org/10.1093/med:psych/9780198765844.001.0001>
- Leebens, P. K., & Williamson, E. D. (2017). Developmental Psychopathology: Risk and Resilience in the Transition to Young Adulthood. *Child and adolescent psychiatric clinics of North America, 26*(2), 143–156.
<https://doi.org/10.1016/j.chc.2016.12.001>
- Lisdahl, K. M., Gilbert, E. R., Wright, N. E., & Shollenbarger, S. (2013). Dare to Delay? The Impacts of Adolescent Alcohol and Marijuana Use Onset on Cognition, Brain Structure, and Function. *Frontiers in Psychiatry, 4*.
<https://doi.org/10.3389/fpsy.2013.00053>
- Mackie K. (2008). Signaling via CNS cannabinoid receptors. *Molecular and cellular endocrinology, 286*(1-2 Suppl 1), S60–S65.
<https://doi.org/10.1016/j.mce.2008.01.022>

Marôco, J. (2021). *Análise Estatística com o SPSS Statistics* (8ª ed.). ReportNumber.

McRae, K., & Gross, J. J. (2020). Emotion regulation. *Emotion*, 20(1), 1–9.

<https://doi.org/10.1037/emo0000703>

Moyle, L., & Coomber, R. (2019). Student transitions into drug supply: exploring the university as a ‘risk environment.’ *Journal of Youth Studies*, 22(5), 642–657.

<https://doi.org/10.1080/13676261.2018.1529863>

Mudło-Głagolska, K., & Larionow, P. (2023). Passion for Studying and Emotions.

Education Sciences, 13(7), 628. <https://doi.org/10.3390/educsci13070628>

Nolen-Hoeksema, S. (2012). Emotion Regulation and Psychopathology: The Role of Gender. *Annual Review of Clinical Psychology*, 8(1), 161–187.

<https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-032511-143109>

Nolen-Hoeksema, S., & Aldao, A. (2011). Gender and age differences in emotion regulation strategies and their relationship to depressive symptoms. *Personality and Individual Differences*, 51(6), 704–708.

Patrick, M. E., Miech, R. A., Johnston, L. D., & O’Malley, P. M. (2023). *Monitoring the Future Panel Study annual report: National data on substance use among adults ages 19 to 60, 1976-2022*. Monitoring the Future Monograph Series. Ann Arbor, MI: Institute for Social Research, University of Michigan

<https://monitoringthefuture.org/wp-content/uploads/2023/07/mtfpanel2023.pdf>

Pedrelli, P., Nyer, M., Yeung, A., Zulauf, C., & Wilens, T. (2014). College Students: Mental Health Problems and Treatment Considerations. *Academic Psychiatry*,

39(5), 503–511. <https://doi.org/10.1007/s40596-014-0205-9>

- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2014). *Análise de Dados para Ciências Sociais: A complementaridade do SPSS* (6th ed.). Edições Sílabo.
- Philippe, F. L., Vallerand, R. J., & Lavigne, G. L. (2009). Passion Does Make a Difference in People's Lives: A Look at Well-Being in Passionate and Non-Passionate Individuals. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, *1*(1), 3–22. <https://doi.org/10.1111/j.1758-0854.2008.01003.x>
- Pinchevsky, G. M., Arria, A. M., Caldeira, K. M., Garnier-Dykstra, L. M., Vincent, K. B., & O'Grady, K. E. (2012). Marijuana exposure opportunity and initiation during college: parent and peer influences. *Prevention science: the official journal of the Society for Prevention Research*, *13*(1), 43–54. <https://doi.org/10.1007/s11121-011-0243-4>
- Propriedades psicométricas do Questionário de Regulação Emocional Comportamental (BERQ) em estudantes portugueses do Ensino Superior". Master, Universidade da Beira Interior, 2021. <http://hdl.handle.net/10400.6/11906>.
- Rodrigues, F., Monteiro, D., Soares, R., Bernardes, R., & Teixeira, D. (2022). Validação da Passion Scale para a população portuguesa praticante de exercício físico. *Cuadernos de Psicología Del Deporte*, *22*(3), 151–162. <https://doi.org/10.6018/cpd.514241>
- Schellenberg, B. J. I., Verner-Filion, J., Gaudreau, P., Bailis, D. S., Lafrenière, M. K., & Vallerand, R. J. (2018). Testing the dualistic model of passion using a novel quadripartite approach: A look at physical and psychological well-being. *Journal of Personality*, *87*(2), 163–180. <https://doi.org/10.1111/jopy.12378>

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (2023).

Relatório de Atividades 2022. Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências. SICAD, Ministério da Saúde.

https://www.sicad.pt/BK/Institucional/Instrumentos/RelatoriosAtividade/Lists/SICAD_RELATORIOSATIVIDADES/Attachments/20/RelatorioDeAtividades_SICAD_2022_.pdf

Sharp, J., & Theiler, S. (2018). A Review of Psychological Distress Among University Students: Pervasiveness, Implications and Potential Points of Intervention.

International Journal for the Advancement of Counselling, 40(3), 193–212.

<https://doi.org/10.1007/s10447-018-9321-7>

Silk, J. S., Steinberg, L., & Morris, A. S. (2003). Adolescents' Emotion Regulation in

Daily Life: Links to Depressive Symptoms and Problem Behavior. *Child*

Development, 74(6), 1869–1880. [https://doi.org/10.1046/j.1467-](https://doi.org/10.1046/j.1467-8624.2003.00643.x)

[8624.2003.00643.x](https://doi.org/10.1046/j.1467-8624.2003.00643.x)

Steers, M. L., Neighbors, C., Hove, M. C., Olson, N., & Lee, C. M. (2015). How

Harmonious and Obsessive Passion for Alcohol and Marijuana Relate to

Consumption and Negative Consequences. *Journal of studies on alcohol and*

drugs, 76(5), 749–757. <https://doi.org/10.15288/jsad.2015.76.749>

Stellern, J., Xiao, K. B., Grennell, E., Sanches, M., Gowin, J. L., & Sloan, M. E. (2023).

Emotion regulation in substance use disorders: a systematic review and meta-analysis. *Addiction (Abingdon, England)*, 118(1), 30–47.

<https://doi.org/10.1111/add.16001>

- St-Louis, A. C., Rapaport, M., Chénard Poirier, L., Vallerand, R. J., & Dandeneau, S. (2020). On Emotion Regulation Strategies and Well-Being: The Role of Passion. *Journal of Happiness Studies*, 22(4), 1791–1818. <https://doi.org/10.1007/s10902-020-00296-8>
- Suerken, C. K., Reboussin, B. A., Egan, K. L., Sutfin, E. L., Wagoner, K. G., Spangler, J., & Wolfson, M. (2016). Marijuana Use Trajectories and Academic Outcomes among College Students. *Drug and Alcohol Dependence*, 162, 137–145. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2016.02.041>
- Suerken, C. K., Reboussin, B. A., Sutfin, E. L., Wagoner, K. G., Spangler, J., & Wolfson, M. (2014). Prevalence of marijuana use at college entry and risk factors for initiation during freshman year. *Addictive behaviors*, 39(1), 302–307. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2013.10.018>
- Taber, K. S. (2018). The Use of Cronbach’s Alpha When Developing and Reporting Research Instruments in Science Education. *Research in Science Education*, 48, 1273–1296. <https://doi.org/10.1007/s11165-016-9602-2>
- Tamres, L. K., Janicki, D., & Helgeson, V. S. (2002). Sex Differences in Coping Behavior: A Meta-Analytic Review and an Examination of Relative Coping. *Personality and Social Psychology Review*, 6(1), 2–30. https://doi.org/10.1207/s15327957pspr0601_1
- Thoits, P. A. (1991). Gender Differences in Coping with Emotional Distress. In: Eckenrode, J. (eds) *The Social Context of Coping*. (pp. 107–138). Springer New York. https://doi.org/10.1007/978-1-4899-3740-7_6

- Thoits, P. A. (1994). Stressors and Problem-Solving: The Individual as Psychological Activist. *Journal of Health and Social Behavior*, 35(2), 143.
<https://doi.org/10.2307/2137362>
- Thompson, R. A. (1991). Emotional regulation and emotional development. *Educational Psychology Review*, 3(4), 269–307.
<https://doi.org/10.1007/bf01319934>
- Townsend, L., Flisher, A. J., & King, G. (2007). A Systematic Review of the Relationship between High School Dropout and Substance Use. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 10(4), 295–317. <https://doi.org/10.1007/s10567-007-0023-7>
- Vallerand, R. J. (2008). Presidential Address -2007 -Allocution présidentielle -2007 On the Psychology of Passion A Dualistic Model of Passion. *Canadian Psychology*, 49(1), 1–13. <https://doi.org/10.1037/0708-5591.49.1.1>
- Vallerand, R. J. (2010). On Passion for Life Activities: The Dualistic Model of Passion. In *Advances in experimental social psychology*. 42. 97–193. Academic.
[https://doi.org/10.1016/s0065-2601\(10\)42003-1](https://doi.org/10.1016/s0065-2601(10)42003-1)
- Vallerand, R. J. (2015). *The psychology of passion: A dualistic model*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199777600.001.0001>
- Vallerand, R. J., Blanchard, C., Mageau, G. A., Koestner, R., Ratelle, C., Léonard, M., Gagné, M., & Marsolais, J. (2003). Les passions de l'âme: On obsessive and harmonious passion. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(4), 756–767. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.85.4.756>

- Ventura-León, J. L., & Caycho-Rodríguez, T. (2017). El coeficiente Omega: un método alternativo para la estimación de la confiabilidad. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 15(1), 625-627.
- Vilela, M. V., Ventura, C. A. A., & da Silva, E. C. (2010). Conocimientos de estudiantes de enfermería sobre alcohol y drogas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 18, 529–534. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000700007>
- World Health Organization. (2004). *Neuroscience of psychoactive substance use and dependence* (Roca Ltda., pp. 6–261). World Health Organization.
- Zeferino, M. T., Hamilton, H., Brands, B., Wright, M. da G. M., Cumsille, F., & Khenti, A. (2015). Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 24(Esp), 125–135. <https://doi.org/10.1590/0104-07072015001150014>
- Zhao, Y., Li, P., Wang, X., Kong, L., Wu, Y., & Liu, X. (2020). The Chinese version of the behavioral emotion regulation questionnaire: Psychometric properties Among University students. *Neuropsychiatric Disease and Treatment*, 16, 1889. <https://doi.org/10.2147/2FNDT.S258806>.
- Zimmermann, K., Walz, C., Derckx, R. T., Kendrick, K. M., Weber, B., Dore, B., Ochsner, K. N., Hurlemann, R., & Becker, B. (2017). Emotion regulation deficits in regular marijuana users. *Human Brain Mapping*, 38(8), 4270–4279. <https://doi.org/10.1002/hbm.23671>
- Zimmermann, P., & Iwanski, A. (2014). Emotion regulation from early adolescence to emerging adulthood and middle adulthood: Age differences, gender differences,

and emotion-specific developmental variations. *International Journal of Behavioral Development*, 38(2), 182–

194. <https://doi.org/10.1177/0165025413515405>